

Especial
SABER COOPERAR

A REVISTA DO COOPERATIVISMO



Sistema OCB
CNCOOP - OCB - SESCOOP



9^o PRÊMIO
COOPERATIVA
do ano

**É uma injustiça deixar quem sempre
cuidou das suas economias se empoeirando
em cima de uma estante.**

**#Liberte seu
PORQUINHO**
Poupe no Sicoob

Deposite suas economias na Poupança Sicoob e liberte seu porquinho para fazer tudo o que ele não pode quando está cheio de moedas. A Poupança Sicoob tem a força da maior instituição financeira cooperativa do País. Poupe no Sicoob. Seu porquinho ganha vida nova e seu dinheiro, vida longa.

Game, filmes e muito mais: www.liberteseuporquinho.com.br



Procure uma cooperativa Sicoob.

SAC: 0800 724 4420 • Ouvidoria: 0800 646 4001

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

 **SICOOB**
ASSOCIADO A VOCÊ.

Vencendo a cada dia

Em mais uma edição, o Prêmio Cooperativa do Ano destaca iniciativas que sinalizam o crescimento e o olhar constante do cooperativismo para o aprimoramento dos processos de gestão e governança. Você vai conhecer projetos que criam novos caminhos para a melhor qualidade de vida não só daqueles diretamente ligados ao movimento, mas de toda a sociedade. E o Sistema OCB, como idealizador do prêmio, reconhece a importância de destacar esses projetos, divulgando-os tanto para o universo cooperativista quanto para a população em geral. A ideia é disseminar essas ideias para o maior número de pessoas.

Integrantes da Comissão Julgadora, indicados por parceiros importantes do movimento cooperativista - Banco Central, Banco do Brasil, Embrapa, Sebrae e Mapa - foram unânimes em reconhecer a excelência dos projetos inscritos. Cada um dos 273 trabalhos participantes, independentemente de ter chegado às classificações finais, revela que, dia após dia, as cooperativas comprovam que são instituições diferenciadas, pautadas pela força econômica e social.

Esta é a mobilização vital que marca o cooperativismo como um modelo bem-sucedido de empreendedorismo. No mundo inteiro, já passa de 1 bilhão o número de pessoas que aderiram à causa cooperativista. No Brasil, já somos 46 milhões de cidadãos, que, direta ou indiretamente, participam das atividades dos 13 ramos do setor e têm nessa filosofia sua fonte de renda e felicidade.

São dados que, de diferentes maneiras, se refletem nos projetos vencedores do 9º Prêmio Cooperativa do Ano. Em cada uma das categorias, os trabalhos premiados comprovam que o sucesso de um empreendimento cooperativo está diretamente ligado ao trabalho conjunto e à atuação constante dos associados. O envolvimento na gestão da cooperativa é fator fundamental nesse processo.

Muitas dessas boas ideias estão nos projetos apresentados este ano. Os resultados comprovam que o compartilhamento de responsabilidades é a essência que faz o cooperativismo crescer no mundo, algo que vai além de trabalhar somente para os associados diretos. A conquista do desenvolvimento sustentável atinge todos, consolidando as cooperativas como um segmento fundamental para o desenvolvimento de toda a nação. Participar é o verbo. Vencer é a consequência.



Márcio Lopes de Freitas,
Presidente do Sistema OCB

EXPEDIENTE

CONSELHO NACIONAL

Márcio Lopes de Freitas – Presidente

Representantes do Executivo

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Erikson Camargo Chandoha – Titular

Vera Lúcia de Oliveira – Suplente

Ministério da Fazenda

Denísio Augusto Liberato Delfino – Titular

Lucas Vieira Matias – Suplente

Ministério da Previdência Social

Dênio Aparecido Ramos – Titular

Alex Pereira Freitas – Suplente

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão

João Batista Ferri de Oliveira – Titular

Ministério do Trabalho e Emprego

Fábio Battistello – Titular

REPRESENTANTES DA OCB

Região Centro-Oeste

Onofre Cezário de Souza Filho – Titular

Remy Gorga Neto – Suplente

Região Norte e Nordeste

Cergio Tecchio – Titular

Manoel Valdemiro F. da Rocha – Suplente

Região Sudeste

Ronaldo Ernesto Scucato – Titular

Marcos Diaz – Suplente

Região Sul

Marcos Antônio Zordan – Titular

Conselheiros Representantes dos Empregados em Cooperativas

Geci Pungan – Titular

Maria Silvana Ramos – Suplente

CONSELHO FISCAL

Representantes do Executivo

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Antonio Carrijo Primo – Titular

Helcio Campos Botelho – Suplente

Ministério da Fazenda

André Pimentel Pontes – Titular

Bruna Adair Miranda – Suplente

Ministério da Previdência Social

Fátima Aparecida Rampin – Titular

Maria de Fátima C. da Cruz – Suplente

Representantes da OCB

Marcos A. Braga da Rocha – Titular

Gilcimar Barros Pureza – Titular

José Aparecido dos Santos – Suplente

Norberto Tomasini – Suplente

Conselheiros Representantes dos Empregados em Cooperativas

Marcelino Henrique Queiroz Botelho – Titular

Robespierre Koury Ferreira – Suplente

Diretoria-Executiva

Márcio Lopes de Freitas – Presidente

Renato Nobile – Superintendente

Gerência Geral OCB

Tânia Zanella

Gerência Geral SESCOOP

Karla Oliveira



SistemaOCB

CNCOOP - OCB - SESCOOP

SISTEMA OCB

No Brasil, o movimento cooperativista é representado oficialmente pelo Sistema OCB, composto por três entidades complementares entre si:

- ✓ **Confederação Nacional das Cooperativas (CNCoop)** – órgão de representação sindical das cooperativas, composto também por federações e sindicatos.
- ✓ **Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB)** – entidade representativa do cooperativismo no país, responsável pela promoção, fomento e defesa do sistema cooperativista em todas as instâncias políticas e institucionais, no Brasil e no exterior.
- ✓ **Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop)** – integrante do “Sistema S”, responsável pela formação profissional, pela promoção social e pelo monitoramento das cooperativas.

Gerência de Comunicação

Daniela Lemke

Conselho Editorial

Adriano Trentin Fassine, Fernando Ripari, Juliana Gomes de Carvalho, Renato Nobile, Karla Oliveira, Maria Helena Varnier Manhães, Samuel Zanello Milléo Filho, Tânia Zanella e Malaquias Anselmo de Oliviera

Jornalista responsável

Gabriela Prado (DRT/DF-6882)

Projeto gráfico, diagramação, redação, edição executiva, revisão e arte-final
Grupo Informe - Comunicação Integrada

Edição

Chico Neto
com Gabriela Prado

Reportagem

Ana Cristina Vilela, Dijanira Goulart e Viviane Marques

Diagramação

Vanessa Farias

Fotografia

Flora Egécia

Capa / Ilustração

Luciana Bastos

Revisão

Beth Nardelli

Tiragem

12 mil exemplares

Impressão

Gráfica Brasil

Endereço:

Setor de Autarquias Sul - SAUS
Qd. 4 • Bloco "T" • Brasília-DF (Brasil)
Tel.: +55 (61) 3217-2119 • CEP 70070-936

Índice

06

HISTÓRICO

Todos se beneficiam

08

ATENDIMENTO

Querubim Saúde, Lar e Certel

14

BENEFÍCIO

Coopertransc, Unimed Itapetinga e Credicoamo

20

COMUNICAÇÃO E DIFUSÃO DO COOPERATIVISMO

Sicredi Vale do Piquiri ABCD, Fecoagro e Sicoob MaxiCrédito

26

COOPERATIVA CIDADÃ

Coopercarga, Coapa e Unimed Vitória

32

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Cocari, CVale e Bom Jesus

38

FIDELIZAÇÃO

Coopatos, Sicredi Pampa Gaúcho e CVale

44

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Colivre, Sicoob Cocred e Cotrijal

50

ARTIGO

Roberto Rodrigues destaca a liderança em rede

54

IMPRESSÕES

Jurados falam da premiação



Todos se beneficiam

Boas ideias existem para circular. No meio cooperativista, onde o verbo compartilhar se conjuga em todos os tempos, quem se dedica a criar soluções merece espaço e atenção. É o que propõe o Prêmio Cooperativa do Ano, destaque desta edição, com mais uma série de projetos bem-sucedidos elaborados por equipes de cooperativas brasileiras.

O Prêmio foi lançado em 2004, por meio de uma parceria entre o Sistema OCB e a revista Globo Rural, inicialmente para reconhecer os melhores trabalhos desenvolvidos pelo cooperativismo agropecuário. Ao longo dos anos, o projeto cresceu e passou a abranger outros ramos, para que todas as cooperativas possam participar e mostrar suas experiências.

Bianual, o Prêmio Cooperativa do Ano está em sua nona edição, abrangendo, atualmente, todos os ramos do cooperativismo. Do início até aqui, mais de 1.300 projetos já foram inscritos - só este ano, foram 273 -, representando o trabalho de cooperativas de 21 estados brasileiros. A tendência é aumentar a participação, até porque, a cada ano que passa, a cultura cooperativista se consolida no país e no mundo. ♦





*Prêmio em
números*

127

Total de
projetos
premiados
desde 2004

21

Estados
participantes
nesta edição

10

Ramos do
cooperativismo
representados
na premiação
atual

273

Projetos
inscritos
nesta
edição do
prêmio

185

Quantidade de
cooperativas que
participaram do
processo seletivo
de 2014





Atendimento

A categoria mostra o atendimento diferenciado oferecido por cooperativas de todo o país. Tudo é pensado para melhor atender às demandas dos associados. A transparência e a agilidade nos processos são características dos projetos premiados.



1º Lugar

Acesso ampliado a todos os usuários

Querubim Saúde

Ramo: Trabalho

Ano de fundação: 2011

Local: Brasília, DF

Projeto: Syscooperado Querubim

A Cooperativa de Trabalho e Ensino Querubim Saúde funciona em Samambaia, cidade do Distrito Federal. O aumento rápido do quadro de cooperados motivou a instituição a planejar uma forma de otimizar o trabalho e, com isso, buscar melhorias e transparência dos processos. Percebeu-se, em pouco tempo, a necessidade de mudança.

A planilha de Excel, por exemplo, já não era mais suficiente para o departamento financeiro, que despendia muito tempo para a execução da folha de pagamentos e não conseguia realizar todos os apontamentos necessários. Foram essas dificuldades que motivaram a equipe da cooperativa a elaborar o projeto Syscooperando Querubim, fundamental para garantir ao quadro social a possibilidade de consultar informações importantes pela internet.

Também se detectou a necessidade de, numa primeira etapa, divulgar amplamente as inovações a serem implantadas. O momento seguinte foi elaborar uma rotina de treinamento para que todos pudessem se inteirar da melhor forma de operar as mudanças e, assim, aproveitar os benefícios do projeto.

Após a implantação, o acesso a esses dados melhorou consideravelmente, situação com-

“ A disponibilização do recibo de pagamento no site da cooperativa passou a facilitar em 100% os procedimentos de todos, tendo em vista que muitos dos cooperados não têm fácil acesso à sede da cooperativa. ”

Anne Karoline Rodrigues Alves,
cooperada

provada pelos próprios cooperados. “Por meio desse sistema, conseguimos agilidade para fazer os pagamentos antes da data prevista, bem como manter o caixa da cooperativa com toda a transparência necessária, disponibilizando os recibos com facilidade e aumentando a divulgação de notícias na internet”, informa a presidente da Querubim, Shirley Rodrigues. “Além disso, registramos uma economia de recursos - que antes eram utilizados para a compra de papel -, contribuindo, também, para o desenvolvimento sustentável.”

A inovação também permitiu acelerar a captação de novos cooperados, gerando mais renda e emprego. “Um de nossos principais desafios foi divulgar a ferramenta e repassar um treinamento rápido de como acessar o sistema”, resume a presidente da cooperativa. Para agilizar o processo, foi firmada uma parceria com a Coopersystem, escolha acertada durante uma reunião no Sistema OCDF. O contrato foi oficializado em abril de 2013, tendo a plataforma de cadastro dos cooperados sido desenvolvida um mês depois. Em novembro, foi implantada a plataforma financeira, por meio da qual se desenvolvem processos de caixas e pagamentos, entre outros. ♦

R\$ 50 mil

Total do investimento da cooperativa no projeto Syscooperado Querubim

963

Número de cooperados beneficiados pelo projeto

ATENDIMENTO



2º Lugar

Comunicação mais rápida

Lar

Ramo: Agropecuário

Ano de fundação: 1964

Local: Medianeira, PR

Projeto: Melhoria de atendimento aos associados envolvidos nas atividades pecuárias através de SMS

R\$ 1,7 mil

Custo total do investimento no projeto, desenvolvido com recursos próprios

Meio século de atuação marca a experiência da Cooperativa Agroindustrial Lar, referência regional em produção de frango de corte e suínos. A tradição consolidada levou a cooperativa a um nível de crescimento que deixou evidente a necessidade de melhoria no fluxo de informações.

“Antes de iniciado o projeto, a comunicação com os associados ocorria por meio de ligações telefônicas e programas de rádio, informando data e horário para alojamento e abate de aves e suínos”, lembra o presidente da Agroindustrial Lar, Irineo da Costa Rodrigues. Atualmente, o SMS (sistema de mensagens por celular) é utilizado por todos. Com isso, os processos foram otimizados.

A partir de 2011, quando foi implantado o projeto, a cooperativa conseguiu estabelecer um sistema de comunicação eficaz, de baixo custo e com significativo aumento do tempo disponível no programa de rádio para outras informações técnicas e atualizadas. A melhoria no atendimento aos associados foi o grande resultado. ♦



3º Lugar

Tecnologia abrangente

Certel

Ramo: Infraestrutura

Ano de fundação: 1956

Local: Teutônia, RS

Projeto: CertelNET:
disponibilizando internet para
comunidades do interior

R\$ 5 mil

Capital da Certel utilizado
no projeto, montante ao qual
foram acrescidos R\$ 29 mil,
oriundos de parcerias

A meta do projeto da Certel foi centrada na necessidade de ampliar o acesso à internet na região. Por meio de parcerias, eles conseguiram levar a inclusão digital a localidades rurais que, até então, tinham dificuldade com as operadoras. “A disponibilização dessa tecnologia beneficia os moradores com acesso à comunicação, que antes inexistia pela falta de cobertura das grandes operadoras”, resume o superintendente da cooperativa, Ilvo Edgar Poersch.

Reivindicado há tempos pelos associados da Certel, o sinal de internet não chegava a determinados locais em função do relevo acidentado da região, que interferia nesse processo. Uma das soluções inovadoras utilizadas para sanar o problema foi a adoção de fontes alternativas de energia para a alimentação dos equipamentos necessários à operação.

Tudo foi discutido durante debates realizados com as comunidades locais, com participação de representantes do poder público. Foram feitas parcerias e, por etapas, verificou-se uma série de resultados importantes. Um desses foi, com certeza, a permanência de muitos jovens no campo, dando continuidade aos negócios da família. As melhorias abrangem 29 municípios, beneficiando 161 cooperados. ♦





Benefício

Categoria voltada a projetos de cooperativas que disponibilizam produtos e serviços capazes de realmente fazer a diferença na vida dos cooperados. A regra vale tanto para novas ações quanto para a melhoria daquelas já existentes.

BENEFÍCIO



1º Lugar

Mais espaço físico e serviços

Coopertransc

Ramo: Transporte

Ano de fundação: 1998

Local: São Carlos, SP

Projeto: Estruturar para beneficiar

Em novembro de 2013, a Cooperativa dos Transportadores Autônomos de Cargas de São Carlos (Coopertransc) inaugurou uma nova sede, acompanhando seu ritmo de crescimento. Foram quase três anos desde a identificação da necessidade de mudança até a efetiva implementação. A antiga sede apresentava problemas, como falta de estacionamento suficiente para os caminhões e de espaço para a realização de reuniões e assembleias. A área administrativa também precisava abrigar seus funcionários com mais conforto e, para completar, o local reservado ao abastecimento dos veículos era aberto.

Com 20 mil metros quadrados, o terreno para a nova sede foi adquirido em maio de 2011. A empreitada teve valor total aproximado de R\$ 3,5 milhões e contou apenas com recursos próprios, tendo sido a compra feita mediante financiamento bancário. Esse foi o primeiro desafio a vencer, já que, em tese, para adquirir o novo terreno, seria preciso vender a antiga sede e imediatamente desocupá-la, já que nenhum comprador concederia prazo suficiente para que a cooperativa aguardasse a conclusão da nova obra, de dimensões gigantescas. A diretoria apostou alto e só se desfez da velha sede quando as novas instalações ficaram prontas. Situado às margens da rodovia SP 310, o lugar comporta 100 caminhões estacionados,

“ O problema de segurança e estacionamento foi resolvido e ainda podemos contar com toda a comodidade da nova sede. ”

Adilson Batista Rodrigues,
cooperado

com segurança 24 horas e tecnologia de ponta na prevenção e combate a incêndios.

O conforto é outro item priorizado na sede, que tem auditório para a realização de cursos, assembleias e reuniões, além de posto de combustível próprio, no qual é possível adquirir óleo diesel e lubrificante pelo preço da distribuidora, onde o produto é adquirido sem intermediações. A estrutura física agora é mais adequada aos departamentos administrativos, possibilitando aos colaboradores maior comodidade, sigilo profissional e concentração.

Um dos principais destaques diz respeito à estrutura de lazer. Foi erguido um quiosque com infraestrutura para a realização de confraternizações da cooperativa e dos associados, incluindo eventos sociais. Por estar fora do perímetro urbano, a sede da Coopertransc ainda contribuiu para a mobilidade em São Carlos, pois reduziu o fluxo de caminhões dentro da cidade.

A localização é estratégica para os cooperados, que estão muito orgulhosos da conquista. Além de proporcionar satisfação com o amplo espaço e o conforto do auditório, a estrutura de lazer tem sido muito aproveitada. No local, já houve almoços de aniversários e batizados, proporcionando aos cooperados a oportunidade de economizar no custo de locação de um salão de festas para suas comemorações. ♦

20 mil m²

Área total da nova sede da
Coopertransc

80 mil

Total de habitantes da comunidade
mais próxima diretamente
beneficiada pelo projeto

BENEFÍCIO



2º Lugar

Ampliação sustentável

Unimed Itapetininga

Ramo: Saúde

Ano de fundação: 1987

Local: Itapetininga, SP

Projeto: EcoConstruções -
projeto contêiner

R\$ 220 mil

Custo total do investimento
no projeto, desenvolvido com
recursos próprios

Oferecer mais leitos aos pacientes e realocar setores administrativos era o desafio do Hospital Dr. José Dantas Filho, da Unimed Itapetininga. De quebra, buscava-se uma alternativa de construção que respeitasse o meio ambiente, produzindo o mínimo de resíduos e cuja execução não comprometesse as finanças da cooperativa. Trazida da Holanda, a ideia de acomodar os funcionários que trabalham na área administrativa em contêineres é uma tendência em design e arquitetura de baixo custo e rápida viabilização.

A cooperativa aderiu à ideia e hoje conta com seis contêineres de cores diferentes, climatizados, que abrigam banheiros, almoxarifado, sala de repouso, departamento de Tecnologia da Informação, auditório e administração, todos com isolamento térmico e economia de 30% em relação a um projeto convencional de engenharia civil.

Além da grande aceitação pelos colaboradores, que ganharam mais conforto, o lugar recebe visitas de pacientes e até da comunidade, interessados em conhecer a novidade. Paralelamente, o hospital pôde aproveitar os ambientes desocupados pelos funcionários para oferecer novos serviços, como quimioterapia e leitos de observação. ♦



3º Lugar

Financiamento adaptado ao produtor rural

Credicoamo

Ramo: Crédito

Ano de fundação: 1989

Local: Campo Mourão, PR

Projeto: Moradia feliz

**R\$ 32,3
milhões**

Total de recursos contratados
ao Projeto Moradia Feliz

Um financiamento imobiliário com cronograma de vencimento das parcelas adequado à obtenção da receita originada na atividade rural, com juros fixos e agilidade na liberação de recursos. Esta é a meta do Projeto Moradia Feliz, criado pela paranaense Credicoamo para que seus cooperados - produtores no campo - adquiram ou reformem imóveis rurais e urbanos. De 2012 a agosto deste ano, 402 operações de crédito foram efetivadas nos estados de Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

O programa permite, ainda, a aquisição de móveis, eletrodomésticos e artigos de decoração. Para a sua implementação, a equipe de tecnologia da informação incorporou ao sistema o cronograma de liberação dos recursos de acordo com o estágio da obra, e disponibilizou também, no site, a planilha Cronograma de Obra, para uso dos responsáveis pela empreitada. Em média, o empréstimo é liberado em 35 dias, dependendo da modalidade contratada.

Em março de 2013, foi aprovada uma nova forma de captar recursos para o Moradia Feliz. O Credijúnior é uma aplicação de renda futura para o associado ou beneficiário indicado, com direito a rateio das sobras. E os valores não aplicados no projeto podem ser dirigidos a aplicações de renda fixa. ♦





Comunicação e Difusão do Cooperativismo

Abrange cursos, palestras e eventos, bem como práticas voltadas à promoção da cultura do cooperativismo junto à população local. Também premia projetos de ampliação do quadro social, assim como ações que visam ao aumento do número de associados.



1º Lugar

Finanças com identidade jovem

Sicredi Vale do Piquiri ABCD

Ramo: Crédito

Ano de fundação: 1988

Local: Palotina, PR

Projeto: Associados Jovens
Sicredi

O uso da tecnologia e de uma linguagem visual convidativa aos jovens é a principal característica do projeto realizado pelo Sicredi Vale do Piquiri ABCD. A ideia era buscar a adesão de novos associados entre 16 e 25 anos de idade para a conta Touch. As lideranças perceberam que o caminho para a perenidade do negócio seria conquistar esse público, que não fazia parte de uma instituição financeira, mostrando a filosofia do cooperativismo e os atrativos do ramo crédito.

Antes do projeto, cerca de 10% da população de 61,5 mil jovens dessa faixa etária na área de abrangência do Sicredi Vale do Piquiri tinham ligação com a cooperativa. Lançada em janeiro de 2014, com cinco meses de atuação esse percentual chegou a 13%, um ponto acima da meta estabelecida para todo o ano. Para garantir o sucesso da empreitada, a cooperativa formou uma equipe de atendimento específica para a conta Touch, produto Sicredi para a faixa etária.

Uma van temática adesivada, distribuindo brindes e material informativo, levou a iniciativa a eventos cooperativistas ou com grande concentração de jovens. Houve ainda divulgação de vídeos sobre educação financeira, cidadania,

“Uma forma bem atrativa para chamar a atenção dos jovens. Vocês nos motivam a aprender mais sobre cooperativas de crédito.”

Joice Aparecida Calvo Zolin,
convidada para o evento em Ubiratã (PR)

meio ambiente e outros temas de interesse; criação da hashtag #eucurtosicreditouch - específica para as redes sociais; kit prospecção e espaço Touch nas unidades de atendimento.

Bolar ações criativas, com uma linguagem apropriada que chamasse a atenção do público jovem para o cooperativismo de crédito, bem como atraí-lo para participar da transparência na gestão da cooperativa (reuniões de prestação de contas), foram alguns desafios enfrentados pelo Sicredi Vale do Piquiri para que o projeto Associados Jovens Sicredi fosse bem-sucedido. Uma pesquisa prévia ajudou as equipes de elaboração do projeto a identificar as preferências do público, apontando sugestões de ações específicas.

A conta Touch é uma forma de incentivar os jovens a começarem sua vida financeira de forma consciente, por meio da poupança. Na avaliação da cooperativa, o projeto está cumprindo seu objetivo. Tal iniciativa é requisito fundamental para a perenidade do empreendimento, e, quando esses jovens conhecem os princípios e diferenciais cooperativistas, passam a participar mais ativamente da vida das cooperativas. ♦

R\$ 31,9 mil

Investimento da Sicredi Vale do Piquiri no projeto, que contou ainda com outros R\$ 91,3 mil de parcerias.

2 milhões

Número de cidadãos beneficiados pelo Jovens Sicredi



2º Lugar

Pela sintonia do cooperativismo

Fecoagro

Ramo: Agropecuário

Ano de fundação: 1975

Local: Florianópolis, SC

Projeto: Sistema Catarinense de Comunicação Cooperativista

R\$ 865 mil

Recursos próprios investidos,
complementados com R\$ 642 mil
aportados pelos apoiadores

No rádio, na TV e na internet, a Fecoagro mantém um amplo sistema de comunicação que difunde o cooperativismo e suas práticas. Iniciativa pioneira, na década de 1970, os programas de rádio hoje são retransmitidos por 68 emissoras, em 295 municípios de Santa Catarina, cuja população total é de 6,634 milhões de pessoas.

O programa televisivo *Cooperativismo em Notícia* é veiculado no Canal Rural, com exibição nacional; no SBT/SC, para todo o estado; e na TVCOM/Grupo RBS, a cidades polo de SC. A TV COOP e a newsletter também estão disponíveis na web, assim como a área de notícias do site, para acesso no mundo todo. Tal capilaridade é apontada pela cooperativa como decisiva para o aumento do número de associados em Santa Catarina, segundo dados do Sistema Ocesc.

O rádio é o veículo que chega com mais facilidade às áreas rurais, onde os ramos agropecuário e crédito são mais fortes. Para garantir material jornalístico de qualidade e credibilidade, há uma troca contínua de informações com os comunicadores das cooperativas, que são fontes na produção de matérias. Em termos financeiros, destaca-se o apoio do SESCOOP/SC, SICOOP-SC/RS, SICREDI, COOPERCENTRAL Aurora e SENAR/SC. ♦



3º Lugar

Para investir no futuro

Sicoob MaxiCrédito

Ramo: Crédito

Ano de fundação: 1984

Local: Chapecó, SC

Projeto: Programa de educação financeira Maxi Poupe: cooperando com o futuro das crianças

R\$ 70 mil

Investimento da cooperativa em logística e recursos tecnológicos para implantar o projeto

Desenvolver nas crianças a responsabilidade pelo uso consciente do dinheiro, bem como a aprendizagem sobre cooperação, é a meta do projeto do Sicoob MaxiCrédito, que teve como alvo alunos do 1º ao 5º ano da rede de ensino dos municípios circunvizinhos a Chapecó. A equipe de execução do projeto partiu do princípio de que a educação financeira ainda não é uma prática comum à rede de ensino.

O projeto se tornou um estímulo não só para as crianças, mas também para os próprios professores, que se sentiram motivados a levar novos conceitos sobre economia para trabalhar em sala de aula. Uma forma de chamar a atenção das crianças sobre a importância de pensar no futuro foi distribuir cofrinhos.

Outro ponto que pode ser destacado é o estímulo à participação no orçamento familiar. As crianças passaram a ser chamadas a participar da lista de compras e a fazer economia, adotando comportamentos como apagar as luzes e fechar as torneiras quando não estiverem em uso, além de demorar menos tempo no banho e a analisar as reais necessidades do que desejam. ♦





Cooperativa Cidadã

Voltada a trabalhos abertos à comunidade, a categoria mostra como as cooperativas se preocupam com quem está à sua volta. O foco está em atividades artísticas, culturais ou de promoção social, com ou sem parcerias. Projetos voltados ao benefício coletivo são o alvo deste segmento.



1º Lugar

Comunidade fortalecida

Coopercarga

Ramo: Transporte

Ano de fundação: 1990

Local: Concórdia, SC

Projeto: A responsabilidade socioambiental como instrumento de cooperação com a comunidade

Os aspectos sociais e ambientais da comunidade em que se insere a Coopercarga sempre foram observados pela cooperativa, que detectou, desde cedo, a falta de programas de entidades, organizações ou associações focadas na qualidade de vida, especialmente com relação a crianças e jovens. Em 2005, a Coopercarga passou a abraçar efetivamente essa causa, desenvolvendo ações para ajudar a comunidade a se organizar em prol de melhorias.

Primeiramente, a cooperativa fortaleceu uma política interna com vistas a definir, a partir dos princípios do cooperativismo, como seria a sua contribuição social aos moradores da região. Foi criado, então, o Comitê de Sustentabilidade, que mensalmente, por meio de relatórios, projetos e ações, coordena o processo. E, para potencializar a iniciativa, colaboradores e cooperados estreitaram novas parcerias com outras organizações locais.

A cooperativa assumiu a captação dos recursos, além de auxiliar os colaboradores na administração do tempo para o acompanha-

“Sem uma iniciativa como a da Coopecarga, não teríamos condições de manter uma equipe de alto rendimento como a nossa e, com isso, obter a conscientização dos direitos do portador de deficiência física.”

Denny Chiapetti,
técnico da Associação de Portadores de Deficiência Física de Concórdia

mento dos projetos patrocinados e das ações de voluntariado, que passaram a ser desenvolvidas com frequência. Com isso, não somente foram implantadas, mas fortalecidas as contribuições sociais e ambientais à comunidade.

Entre as instituições beneficiadas, estão organizações com fins de inclusão social por meio do esporte (escolinhas de futebol, xadrez, dança, natação e atletismo), associações voltadas a portadores de deficiência física, ONGs de voluntariado, organizações ambientais, entidades de defesa dos animais e escolas.

“Sempre acreditamos na importância desse pilar de sustentabilidade chamado responsabilidade socioambiental”, arremata o diretor-presidente da Coopercarga, Osni Roman. “O fato de termos em nossa essência e modelo de gestão o espírito cooperativista impulsionou ainda mais a visão de que ajudar a comunidade em que estamos inseridos é mais do que um desejo, parte de nossas obrigações sociais”. ♦

R\$ 804 mil

Orçamento de 2014 destinado a investimentos em responsabilidade socioambiental.

30 mil

Número de cidadãos de comunidades vizinhas beneficiados pelo projeto



2º Lugar

Parceria estabelecida

Coapa

Ramo: Agropecuário

Ano de fundação: 1998

Local: Pedro Afonso, TO

Projeto: Coapa em comunidade

R\$ 43,9 mil

Recursos da cooperativa
investidos no projeto

O foco das ações da Coapa, desde sua fundação, é a comunidade de Pedro Afonso e suas circunvizinhanças. “Conhecendo a realidade da região e percebendo as grandes dificuldades e carências em ações sociais, a cooperativa resolveu aplicar o 7º Princípio do Cooperativismo (Interesse pela Comunidade) como forma de contribuir efetivamente para o desenvolvimento municipal e regional”, resume o diretor-presidente, Ricardo Benedito Khouri.

Segundo relatos dos envolvidos na implantação do projeto, quando a Coapa chegou à cidade, a comunidade local não conhecia os propósitos da filosofia cooperativista e via a cooperativa como um órgão público - o que dificultava o estabelecimento de parcerias. O primeiro passo para mudar esse quadro foi criar um modelo que atendesse, simultaneamente, aos anseios da população e do quadro de cooperados. Tal necessidade fez a cooperativa ampliar sua estrutura para eventos de interesse de toda a comunidade.

Hoje, Pedro Afonso conta com representação da Coapa nos conselhos municipais de Saúde, Plano Diretor, Desenvolvimento Rural Sustentável e Desenvolvimento Regional. Ações, cursos, palestras e campanhas fazem parte dessa rotina. Assim, foi estabelecida uma interação constante da comunidade com a cooperativa, que atua como apoiadora de entidades públicas e disponibiliza seu site e rádio para divulgar assuntos de interesse local. ♦



3º Lugar

Investindo na prevenção

Unimed Vitória

Ramo: Saúde

Ano de fundação: 1980

Local: Vitória, ES

Projeto: De olho no futuro

R\$ 26 mil

Investimento da Unimed
no projeto

Contribuir com o processo educacional no sentido de incentivar, nas escolas, a detecção e o tratamento precoce de distúrbios visuais de alunos da rede pública é o objetivo do projeto da Unimed Vitória. A cooperativa começou a desenvolver o programa De olho no futuro após verificar que um dos fatores atribuídos ao baixo aprendizado era o grande número de alunos que necessitavam e não usavam óculos.

A ideia tomou corpo a partir da constatação de que, na triagem anual feita pela Prefeitura de Vitória com alunos da Rede Municipal de Ensino, havia pouco envolvimento das famílias, principalmente em função dos escassos recursos do SUS. Foi a oportunidade que a Unimed viu de se envolver mais no processo e, dessa forma, participar ativamente da vida comunitária.

Fazem parte da iniciativa aproximadamente 20 médicos oftalmologistas que atuam no Recurso Próprio do Centro de Especialidades da Unimed Vitória, além de duas técnicas de enfermagem e oito colaboradores da área de atendimento ao público. Tanto a equipe quanto o espaço para o trabalho foram oferecidos à prefeitura da cidade pela Unimed, que, com o projeto, já beneficiou 210 pessoas. ♦





Desenvolvimento Sustentável

Esta categoria destaca projetos focados em proteção de patrimônios naturais, ambientais e históricos. Também avalia ações voltadas à racionalização do consumo de itens como água, energia elétrica, combustíveis fósseis, plásticos e papel.



1º Lugar

Água potável e qualidade de vida

Cocari

Ramo: Agropecuário

Ano de fundação: 1962

Local: Mandaguari, PR

Projeto: Olho d'Água

Grande parte da água consumida pelos produtores rurais da área de abrangência da Cocari era originária das minas, que, normalmente abertas, estavam constantemente expostas à contaminação. A preocupação com a qualidade da água mobilizou a cooperativa a desenvolver um projeto para recuperação das nascentes, já que, em virtude dos fatores de contaminação, muitas minas passaram a ter uso limitado ou ficaram inativas. Em 2009, por meio de parceria com a Nortox, uma empresa paranaense consolidada no ramo do desenvolvimento de soluções voltadas ao agronegócio, o projeto Olho d'Água foi lançado.

A primeira transformação positiva foi o aumento da vazão de água, que duplicou de volume. Segundo os dirigentes da cooperativa, os benefícios foram muitos: água pura, minas protegidas do risco de contaminação, diversificação da fauna e da flora, uso eficiente da água nas atividades agrícolas e consumo consciente. As famílias moradoras das propriedades foram as primeiras a comprovar esses benefícios, já que,

“Essa era uma água que a gente tinha aqui e não sabia da capacidade dela. Quando foi feito o tratamento que recuperou a mina, todos se surpreenderam com a quantidade de água que passou a sair da nascente.”

Mauro Malaquias,
associado

para a maioria delas, a água originária das minas era a única fonte de abastecimento.

Um antecedente do projeto Olho d'Água foi o programa Força Verde, criado em 2003 pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e pela Polícia Florestal do Paraná. Os fundamentos desse programa, com o decorrer do tempo, ajudaram a compor as bases da iniciativa da Cocari que, fortalecendo na comunidade a conscientização sobre a importância de preservar os recursos naturais, resultaram em uma ação conjunta positiva. A grande quantidade de minas a recuperar comprova que os agricultores abraçaram a ideia em prol do desenvolvimento local.

A partir da criação do cadastro das minas, a Cocari não só conseguiu melhorar a qualidade da água, mas aumentar o volume de vazão das nascentes. O mesmo resultado pôde ser aferido em Goiás, onde a cooperativa também implantou o Olhos d'Água. “O projeto traz a noção de que é das coisas simples que saem os bons resultados”, alinhava Bento Godóy Neto, da Secretaria de Meio Ambientes e Recursos Hídricos de GO. ♦

454

Total de minas restauradas pelo projeto Olhos d'Água. Atualmente, 212 estão na fila de espera

790,7 mil

Número de pessoas beneficiadas pelo projeto da Cocari



2º Lugar

Triunfo com a energia limpa

C.Vale

Ramo: Agropecuário

Ano de fundação: 1963

Local: Palotina, PR

Projeto: Uso de energia alternativa

R\$ 400 mil

Total de recursos investidos pela C.Vale na execução do projeto

Desenvolver ações de gestão ambiental faz parte da rotina da C.Vale, que mantém o foco em conservação, proteção do meio ambiente, consumo consciente de recursos naturais e educação ambiental. O projeto vencedor do segundo lugar desta categoria resultou na instalação de um biodigestor para aproveitamento do biogás como combustível alternativo e renovável de geração de energia térmica em caldeiras industriais e nas amidonarias (indústrias que utilizam o amido como matéria-prima da produção de alimentos) de cidades vizinhas.

Antes da implantação do projeto, o tratamento de efluentes era feito por meio de lagoas anaeróbias (de oxidação) de forma que o biogás (composto de metano e gás carbônico, considerado um gás de efeito estufa) era gerado e liberado para a atmosfera. A partir da instalação do biodigestor, os gases, em vez de serem emitidos, puderam ser utilizados para geração de energia.

Com altos custos de instalação, o projeto exigiu a procura por empresas especializadas no manuseio do biogás como combustível, o que levou a cooperativa a buscar parcerias. Todos os custos foram integralmente bancados pela C.Vale, que, com a implantação do projeto, tornou a operação da caldeira mais simples e estável, aumentando a necessidade do intervalo de limpeza de 15 dias para 45 a 60 dias. ♦



3º Lugar

Recursos renovados

Cooperativa Bom Jesus

Ramo: Agropecuário

Ano de fundação: 1952

Local: Lapa, PR

Projeto: Recuperação e
manutenção de nascentes
(Renascer)

R\$ 1,3 mil

Total de recursos investidos
no projeto

A preocupação com a qualidade da água das nascentes da região também foi o fator que motivou a Bom Jesus a desenvolver um projeto de sustentabilidade. A ideia foi prontamente encampada pelo Grupo de Jovens Lideranças (BJovem), que formou uma frente de importante apoio para que a cooperativa tocasse o empreendimento. Foi do grupo a iniciativa de mobilizar a comunidade para realizar os primeiros levantamentos.

Com grande quantidade de nascentes, a região, localizada no sudeste do Paraná, não dispunha de dados que permitissem o controle da qualidade da água - o que, em pouco tempo, poderia abrir caminho para o esgotamento de recursos. Foi diante dessa constatação que a cooperativa entrou em campo, oferecendo seus recursos para auxiliar na manutenção e também na recuperação das nascentes mais degradadas.

A Cooperativa Agroindustrial Bom Jesus conta com a parceria de uma empresa ambiental, a União da Vitória (Engegreen), que atua na execução do projeto. A implantação começou em abril deste ano, já tendo sido recuperadas nove nascentes. A próxima ação está agendada para dezembro. ♦





Fidelização

Práticas e projetos elaborados com a meta de aproximar o cooperado e aumentar sua participação no cotidiano da cooperativa são o alvo desta categoria. O objetivo é contar com um quadro social fidelizado e comprometido com o crescimento da instituição.

FIDELIZAÇÃO



1º Lugar

Necessidade de renovação

Coopatos

Ramo: Agropecuário

Ano de fundação: 1957

Local: Patos de Minas, MG

Projeto: Semana Coopatos

O projeto da Coopatos começou a ser desenvolvido em 2004, época em que foi detectada a necessidade de redirecionar as ações da instituição com os cooperados. Foi quando ficou evidente a necessidade de aumentar a competitividade na oferta de produtos e serviços. Para isso, era preciso ampliar a participação dos cooperados no dia a dia da cooperativa e buscar novas alternativas de negócios, a fim de melhorar a rentabilidade e gerar resultados.

A meta implicava mudar aspectos culturais locais, já que, até então, a cooperativa estava levando à região um segmento de negócios inovador - portanto, desconhecido e exposto a certa resistência da comunidade. Não havia parâmetros que vislumbrassem a garantia de acertos. Mas a instituição apostou alto e investiu na implantação do projeto, que, de cara, teve como principais desafios, além do impacto financeiro, a formação de uma equipe interna e a necessidade de mobilizar outras instituições a participarem dos trabalhos. Ao que tudo indica, foi uma iniciativa mais que acertada.

“Sou pecuarista desde que nasci e sempre procuro preservar o meio ambiente. Para mim, é gratificante estar diante de um especialista ambiental, pois essa é uma grande oportunidade proporcionada pela cooperativa.”

Valter José da Cunha,
cooperado

Desde sua primeira edição, naquele ano, a Semana Coopatos tem se revelado um evento de grande importância não só para os cooperados, como para toda a região de abrangência da cooperativa. O planejamento ocorre por meio de reuniões periódicas realizadas por uma comissão organizadora de oito integrantes que, durante um ano, estabelece cronogramas e aprimora a programação. Entre as atividades realizadas, destacam-se palestras técnicas, feira de fornecedores, torneios de produtividade, leilões de animais, shows e várias ações de âmbito cooperativista.

Expositores, patrocinadores e apoiadores institucionais formam o grupo de parceiros ao lado dos quais a Semana Coopatos se mostra uma iniciativa vitoriosa. A diversidade de eventos também resultou na maior participação de cooperados na Semana - inicialmente, eram 225, e hoje são quase 1.800. Tal ampliação é acompanhada de um notável crescimento econômico e financeiro, o que, no final, reverte em benefícios para todos. ♦

R\$ 586,5 mil

Recursos investidos por parte de terceiros no projeto da Semana Coopatos, somando-se aos R\$ 150 mil disponibilizados pela cooperativa

10 mil

Total de moradores locais beneficiados pelo projeto

FIDELIZAÇÃO



2º Lugar

Entre, a casa é sua

Sicredi Pampa Gaúcho

Ramo: Crédito

Ano de fundação: 1981

Local: Itaqui, RS

Projeto: O jeito Pampa Gaúcho de dar boas-vindas.

R\$ 27 mil

Total de recursos investidos pelo Sicredi Pampa Gaúcho no projeto

O objetivo de incentivar a capacitação dos associados foi o que motivou o Sicredi Pampa Gaúcho a desenvolver o projeto vencedor do segundo lugar do Prêmio Cooperativa do Ano 2014 - categoria Fidelização. A meta é criar condições para que os cooperados possam crescer, por meio de um relacionamento personalizado que, oferecido pela cooperativa, atraia novos negócios.

Antes da implementação do projeto, o associado abria a conta e depois retornava para conhecer a cooperativa, em encontros organizados a cada três meses. Logo ficou claro que esse intervalo de tempo entre a associação e a reunião, além de apresentar custos altos, tornava disperso o objetivo de recepcionar o associado.

Hoje, em um mesmo momento são feitas a associação no setor de abertura de contas e a apresentação da cooperativa. Assim, O jeito Pampa Gaúcho de dar boas-vindas facilitou o processo, ao possibilitar o tratamento individual ao associado, focando nas suas expectativas e necessidades. O Sicredi Pampa Gaúcho segue à risca o principal fundamento do cooperativismo: o de que o maior patrimônio das cooperativas são as pessoas. Valorizando-as e priorizando o atendimento às suas demandas, a cooperativa fortalece laços e aumenta a satisfação do cliente. ♦



3º Lugar

Novas gerações do cooperativismo

C.Vale

Ramo: Agropecuário

Ano de fundação: 1963

Local: Palotina, PR

Projeto: Cooperativismo do futuro

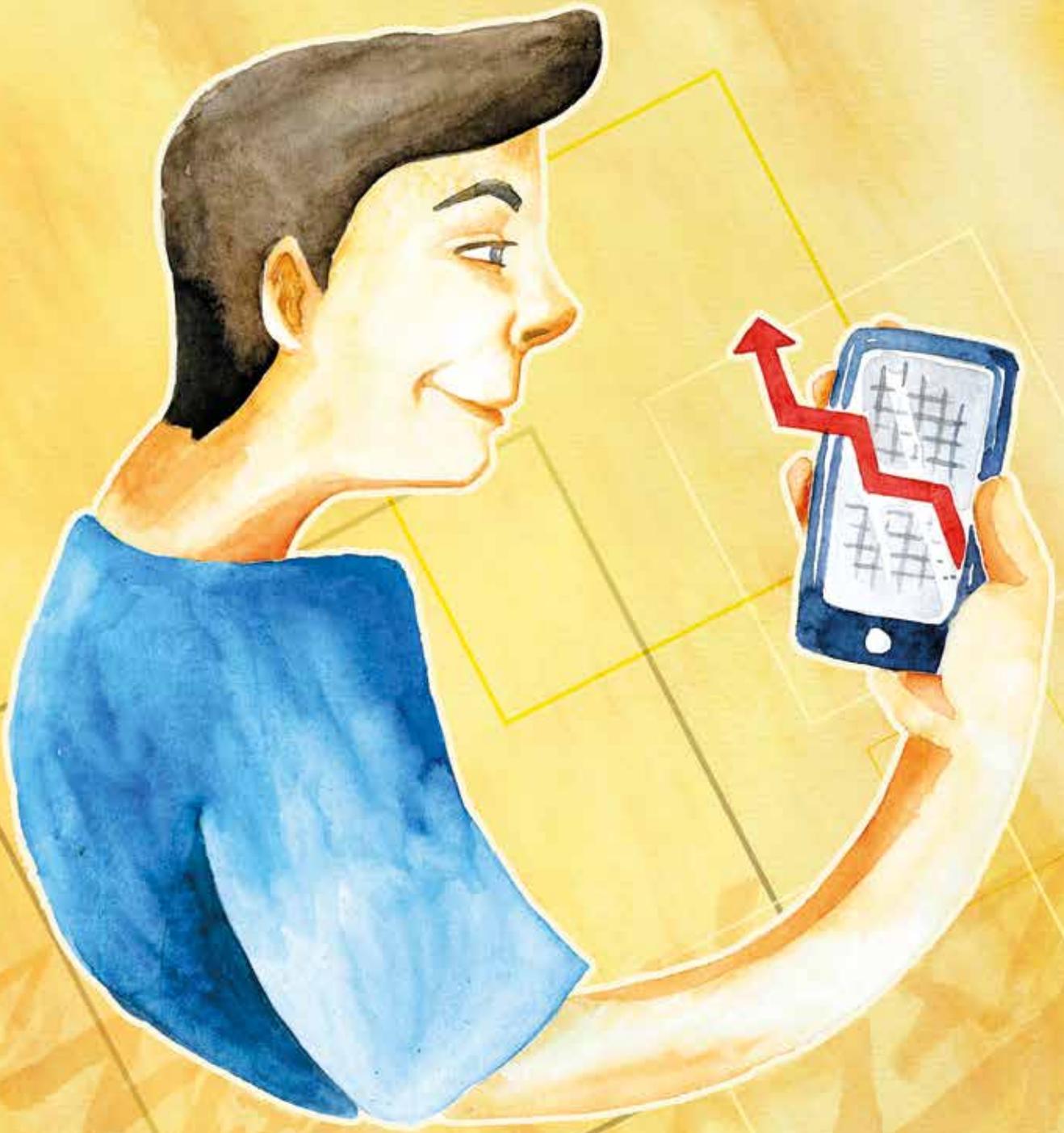
R\$ 3,2 milhões

Recursos investidos pela C.Vale no projeto, acrescidos de R\$ 1 milhão, de terceiros.

Destaque na produção de soja, milho, trigo, mandioca, leite, frango e suínos, a C.Vale também presta serviços de assistência agrônômica e veterinária aos cooperados. O crescimento da instituição mostrou a seus dirigentes que era preciso investir mais na sustentabilidade e manter o foco nos filhos dos cooperados. Assim nasceu o projeto Cooperativismo do Futuro, voltado a manter o vínculo das novas gerações de associados com a C.Vale, bem como com suas famílias.

Fortalecer entre os jovens a consciência da importância da atuação da cooperativa na estruturação dos negócios de seus pais foi uma ação fundamental para atrair esse público. Em pouco tempo, eles perceberam o papel que tem a C.Vale ao fornecer apoio técnico, facilitar o acesso ao crédito e, assim, melhorar as condições para a compra de insumos e o escoamento da produção.

Para consolidar esses laços, a cooperativa desenvolveu um processo baseado em seis pilares: programa de lideranças cooperativistas, capacitação do quadro social, capacitação da família do associado, formação de jovens líderes cooperativistas, preparação de futuros cooperativistas e capacitação do quadro funcional. Com planejamento de longo prazo, a C.Vale revisa anualmente todas as ações. ♦





Inovação e Tecnologia

O foco está nas cooperativas que trabalham para facilitar o acesso a novas tecnologias de produção e gestão administrativo-financeira, com vistas ao aumento de ganhos de produtividade e, conseqüentemente, bons resultados financeiros nos negócios.



1º Lugar

Difusão e desenvolvimento de tecnologias livres

Colivre

Ramo: Trabalho

Ano de fundação: 2006

Local: Salvador, BA

Projeto: Noosfero

A Colivre foi criada com a meta de contribuir para a difusão e o desenvolvimento de tecnologias livres. A instituição trabalha para oferecer soluções dessa natureza a empresas, organizações da sociedade civil, órgãos públicos e instituições de ensino. A ideia de desenvolver o projeto Noosfero surgiu em 2007, durante o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), evento onde se identificou a necessidade de fortalecer redes e cadeias sociais.

O primeiro mapeamento, feito em 2005, coletou informações que o FBES, posteriormente, potencializou, criando também subsídios para a elaboração de pesquisas universitárias e políticas públicas. O Noosfero veio para suprir a demanda de uma plataforma multimídia, com licença livre que reunisse diversas funcionalidades e permitisse total autonomia sobre a rede, controle em relação aos dados gerados e garantia da segurança das informações. Tal demanda, que tende a crescer, pode ser acompanhada por redes sociais de nicho.

Antes do desenvolvimento do projeto, a Colivre não contava com recursos que possibilitas-

“ O Cirandas (plataforma criada pela Colivre) é um suporte importantíssimo, porque quase 100% das nossas encomendas são feitas pela internet. É só logar e colocar as fotos. Ajuda muito a vender. ”

Mário Sérgio,
diretor comercial da Cooperativa de Produção de Brinquedos Educativos Art Gravatá

sem autonomia tecnológica para as instituições. Os empreendimentos populares mapeados pelo FBES estavam fora da internet e não a utilizavam como instrumento de divulgação. Escolas e projetos educacionais não tinham a acesso a ferramentas digitais para qualificar o método de ensino, de acordo com as necessidades da geração, enquanto universidades públicas e movimentos sociais e econômicos não possuíam redes sociais próprias e autônomas.

Atualmente, a aplicação e a replicação da plataforma Noosfero pode ser medida nos âmbitos regional, nacional e internacional. No Brasil, ela já é utilizada por usuários de todos os estados. Entre os multiplicadores do projeto, destacam-se a Rede Escambo e a Cirandas.net, na Bahia; o Instituto Paulo Freire e a Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo; e a Fundação Pensamento Digital, em Porto Alegre (RS). A inovação, que acelerou a captação de novos cooperados, também está presente em outros países, como Espanha, Alemanha, Itália, França, China, Polônia, Suíça, Senegal e Japão. É uma referência da ação cooperativista brasileira. ♦

50 mil

Número de usuários do Noosfera, entre estudantes, professores, pesquisadores ligados à Universidade de São Paulo (USP)

8,8 mil

Número de usuários do Cirandas.net



2º Lugar

Para captar e atrair novos investidores

Sicoob Cocred

Ramo: Crédito

Ano de fundação: 1969

Local: Sertãozinho, SP

Projeto: Letra de Crédito do Agronegócio (LCA)

R\$ 70 mil

Investimento do Sicoob Cocred na implantação do projeto Letra de Crédito do Agronegócio

Com 45 anos de atuação e mais de 25 mil associados, o Sicoob Cocred desenvolve ações para facilitar os negócios de seus cooperados. A ideia de implementar o projeto Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) surgiu por sugestão de um consultor financeiro. O objetivo do LCA é ampliar o volume de captações e atrair novos investidores, a partir da oferta de um novo produto de investimento, que oferece melhor rentabilidade ao associado, além de proporcionar redução do custo de captação para a cooperativa.

O lançamento do projeto foi um dos fatores que impulsionaram o crescimento dos principais indicadores do Sicoob Cocred nos últimos anos. Atualmente, a instituição contabiliza uma carteira de mais de R\$ 130 milhões. O volume da captação vem crescendo dia a dia, em virtude da procura de novos cooperados e dos já existentes. Há uma fila de interessados cujos recursos, segundo dados da cooperativa, superaram os R\$ 40 milhões.

Iniciada em 2011, a implantação do LCA ajudou a consolidar o Sicoob Cocred como uma das primeiras cooperativas do ramo a adotar os padrões de governança exigidos pela Resolução nº 3.859/10 do Conselho Monetário Nacional (CMN). Os bons resultados não param por aí: hoje, a instituição se destaca em volume de ativos. ♦



3º Lugar

Investimento permanente

Cotrijal

Ramo: Agropecuário

Ano de fundação: 1957

Local: Não-Me-Toque, RS

Projeto: A essência da verdadeira assistência técnica

R\$ 613 mil

Recursos da cooperativa investidos no projeto, valor ao qual as parcerias somaram R\$137 mil

Focada no desenvolvimento sustentável, a Cotrijal oferece suporte aos agricultores e às suas comunidades, a fim de promover o acesso à informação e à tecnologia, criando condições de manter o produtor no campo. O projeto da cooperativa nasceu da constatação de que, diante da competitividade dos mercados, é preciso investir constantemente em profissionalização, tecnologia e melhorias em processos de atendimento.

Antes da implantação do projeto, não havia mapeamento do mercado de atuação e de expectativas dos associados. Os agrônomos prestavam assistência técnica por regiões, mas não existia metodologia estruturada para avaliar as necessidades e o nível de tecnologia dos produtores locais a partir de perfis específicos, como grandes, médios ou pequenos. Tal situação não revelava, assim, os atributos relevantes para a satisfação da categoria.

Vencidos os primeiros desafios, como adequar os 4.639 associados às carteiras e reestruturar o atendimento, o projeto começou efetivamente. Um dos primeiros resultados foi a implementação do Programa Integrar, que permitiu estabelecer atendimento personalizado e agrupar clientes com o mesmo perfil e necessidades, modernizando a dinâmica de solucionar demandas com produtos para cada segmento. ♦

Liderança em rede: uma nova democracia?

Roberto Rodrigues | Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, embaixador especial da FAO para o Cooperativismo Mundial e presidente da Academia Nacional de Agricultura (SNA)

O que hoje se consolida como o poder das redes sociais - capazes de mobilizar grupos, comunidades e nações e modificar o rumo dos acontecimentos - tem estreitas relações com a prática do cooperativismo. Em mais uma edição, o Prêmio Cooperativa do Ano, ao estimular o compartilhamento de experiências de instituições cooperativas de todo o país, incentiva, também, o engajamento da sociedade no fortalecimento de uma democracia.

Concorrentes ao prêmio, as categorias Desenvolvimento Sustentável, Cooperativa Cidadã, Comunicação e Difusão do Cooperativismo, Fidelização, Benefícios, Atendimento e Inovação e Tecnologia compõem uma rede que, de diferentes maneiras, produz benefícios tanto para os cooperados quanto para a comunidade em geral. Por meio de programas específicos, as cooperativas desenvolvem práticas que mobilizam agentes transformadores em todo canto.

Roberto Rodrigues, embaixador especial da FAO para o Cooperativismo Mundial, aborda a formação de lideranças nas redes sociais e faz um paralelo com a prática desenvolvida pelas cooperativas. Em comum, tanto os movimentos surgidos na rede quanto a ação cooperativista surgem como alternativa a vários formatos de governo. Traduzem, de um lado e de outro, o anseio da sociedade por uma representação efetiva no exercício da democracia. No mês em que se realiza o Prêmio Cooperativa do Ano, os olhares estão centrados na força das cooperativas como entidades fundamentais a garantir que a administração de um país esteja centrada no bem comum. Atuando também como coordenador do Centro de Agronegócio da Fundação Getúlio Vargas e como presidente da Academia Nacional de Agricultura, Rodrigues desenvolve sua análise a partir de vasta experiência na atuação em um universo rico em compartilhamento de boas práticas.

“Onde estaria um Churchill, um Stalin, um Kennedy, um Mao Tse Tung, um Adenauer, um Charles de Gaulle? Gostássemos ou não de cada um deles, eram figuras de presença global, apontando a milhares de seguidores a direção a seguir.”



“ *O cooperativismo é uma doutrina baseada em sete princípios aceitos por todos os países do mundo, independentemente de seus regimes políticos, econômicos ou religiosos. E assim se transforma em um movimento forte, baseado nos valores já referidos, com poderosa ênfase na defesa da democracia.* ”

Um tema que vem sendo debatido já há algum tempo é a falta de líderes no mundo moderno. Falta quem dê rumos à humanidade, que vai assim, sob o manto da economia globalizada, avançando erraticamente através dos anos.

Onde estaria um Churchill, um Stalin, um Kennedy, um Mao Tse Tung, um Adenauer, um Charles de Gaulle?

Gostássemos ou não de cada um deles, eram figuras de presença global, apontando a milhares de seguidores a direção a seguir.

Talvez não haja mais espaço para esse tipo de liderança carismática e dominante, em função de diversos fatores. O primeiro deles é o melhor nível de informação e educação em todos os países do mundo. Com isso, as pessoas querem ter maior participação na governança de seus destinos, com reflexo em maior cobrança dos governantes. O segundo é o poder impressionante das redes sociais, cuja atuação mostra resultados inimagináveis há 10 anos: a queda do ditador egípcio Hosni Mubarak, do líbio Muammar al-Gaddafi, a Primavera Árabe de maneira geral, o movimento Occupy Wall Street, as manifestações de rua de junho do ano passado em todo o Brasil, entre outros eventos notáveis.

Em nenhum deles houve uma liderança individual: o chamamento aos manifestantes foi feito por meio das redes sociais, sem compromisso com partidos políticos e nem sempre com objetivos claros. O lugar-comum era o descontentamento com o status quo, um profundo desejo de mudanças, culminando em ações radicais de tomada de poder, ou em resposta rápida dos governos sobre as demandas colocadas, por mais difusas que fossem.

“*Os efeitos da economia globalizada e do forte liberalismo comercial restringido por protecionismos gigantescos levam os governos de cada país a perder a condição de resolver todos os problemas de seus cidadãos.*”

O maior problema desse “comando coletivo sem objetivo definido” é o risco de aproveitamento do espaço por pessoas mal-intencionadas e bem falantes com propostas eventualmente anarquistas ou de destruição gratuita, como já ocorreu aqui com os chamados black blocs. É verdade que os movimentos mais bem-articulados em defesa de interesses específicos não aceitam a participação desse tipo de vândalos, nem mesmo as manifestações difusas, mas eles são treinados para isso e sempre aproveitam as oportunidades. Por outro lado, a população pacífica não aceita violência e espera que as forças policiais assumam maior controle dessas situações. Ocorre que nem sempre a polícia está preparada para os enfrentamentos que surgem e, muitas vezes, sua ação de restrição à baderna se transforma em violência descontrolada em qualquer lugar do mundo. Tudo isso é compreensível: no meio de uma refrega em que sua segurança física está em risco, sua reação pode ser a pior possível.

Mas não é este o tema em foco. O tema é: na ausência de líderes globais individuais, seriam as redes sociais uma alternativa para liderança nova?

É preciso discutir este tema em profundidade, porque por trás de tudo está a dramática necessidade de defender a democracia, em seu conceito mais amplo. Estaria ela em risco?

Talvez...

Os efeitos da economia globalizada e do forte liberalismo comercial restringido por protecionismos gigantescos levam os governos de cada

país a perder a condição de resolver todos os problemas de seus cidadãos. A vasocomunicação entre economias das diferentes sociedades, com demandas e exigências crescentes pelas camadas sociais ascendentes, e o complicado emaranhado burocrático das instituições das Nações Unidas vão tirando dos governos seu poder de decisão sobre temas internos.

A sociedade, insatisfeita com os resultados do governo de plantão, acaba votando e elegendo as oposições. Estas, por sua vez, premidas pelas mesmas circunstâncias, também não resolvem as questões centrais e terminam escoraçadas na eleição seguinte. Se o fenômeno se repete ao longo dos anos, o conceito de democracia vai se erodindo, ainda que apenas no subconsciente dos cidadãos de bem, que, por sua vez, querem participar cada vez mais da governança, exigindo mudanças. E pior, enxergando países não democráticos terem crescimento econômico e avanços muito maiores que nas democracias, ficam imaginando se um “choque de gestão” não passaria por um “endurecimento” relativo: seria um desejo inconfessável de poder arbitrário?

Isso seria o fim do mundo, mas há o risco.

Ora, como compatibilizar essa crescente demanda por participação democrática com a incapacidade dos líderes mundiais de darem rumos ao planeta? Como conseguir que esse imenso poder potencial concentrado nas redes sociais seja direcionado de forma definida para o bem-estar universal, mantida a democracia?

Talvez tenha chegado a hora de mudar a forma de liderança, criando um poder formal por

intermédio das redes sociais. Uma nova democracia.

Mas teria que ser um movimento profundamente lastreado em valores e princípios aceitos em todos os quadrantes, e que construíssem a base doutrinária que garantisse a perenidade da democracia - inclusive a econômica -, preservados os direitos individuais, a transparência, a honestidade, a solidariedade entre as pessoas e os povos, a igualdade entre todos, o capital social (confiança) e o compromisso com o bem-estar coletivo.

Em outras palavras, uma doutrina com tais valores apontaria as soluções para todo e qualquer problema de pessoas, sociedades e países. Educação, saúde, segurança, mobilidade, acesso aos fatores de produção, justiça plena, segurança alimentar, defesa do meio ambiente, habitação, cooperação, tudo estaria colocado na agenda, via redes sociais.

Epa, cooperação? Cooperativas? Cooperativismo?

Por que não?

O cooperativismo é uma doutrina baseada em sete princípios aceitos por todos os países do mundo, independentemente de seus regimes políticos, econômicos ou religiosos. E assim se transforma em um movimento forte, baseado nos valores já referidos, com poderosa ênfase na defesa da democracia.

Mais do que isso: há 1 bilhão de pessoas filiadas a algum tipo de cooperativa. Se cada associado destes tiver três dependentes, esse gigantesco contingente de pessoas chega a 4 bilhões, mais da metade da população da Terra.

E ainda mais: está organizado piramidalmente em todos os países e, internacionalmente, tem uma poderosa cúpula representada pela Aliança Cooperativa Internacional, guardiã da doutrina, considerada como instituição assessora da ONU na luta pela paz e pelos direitos humanos.

As cooperativas, agentes da doutrina, são empresas baseadas em valores, que prestam serviços a seus associados com o objetivo de

lhes permitir a escalada social através de ganhos econômicos. Mas as cooperativas não buscam lucro para si mesmas e, de acordo com o novo sétimo princípio do cooperativismo, devem se preocupar tanto com seus associados quanto com a comunidade onde estiverem inseridas.

Portanto, são agentes em busca do bem-estar, da felicidade das pessoas comuns, das famílias e comunidades.

Parece um interessante caminho a buscar.

Mas é evidente que isso implica alguns pontos bastante complexos.

Em primeiro lugar, é preciso que a Aliança Cooperativa Internacional assuma a responsabilidade de coordenar esse projeto e faça um gigantesco esforço para convencer os membros filiados em todo o mundo desse seu novo papel na história contemporânea. Superada esta fase, por si só um portentoso desafio, é preciso convencer do valor das cooperativas os demais segmentos sociais alheios ao movimento e, eventualmente, até aqueles que consideram as cooperativas como adversárias. Claro que tal procedimento demanda monumental esforço de comunicação na direção correta.

Realmente, é um sonho e tanto, uma verdadeira utopia, mas alguma coisa já se caminhou nesta agenda, desde que a ONU declarou 2012 como o Ano Internacional das Cooperativas, a partir do que a ACI elaborou um amplo programa de ação para a década seguinte, durante a qual espera ampliar o número de cooperativas e de cooperados em todos os países, novas legislações nacionais aprovando o movimento e a criação e fundos financiadores da cooperação.

Basta incluir nesse glossário um outro projeto, de um modelo global de liderança e governança.

Talvez, para dar maior visibilidade ao tema, fosse indispensável conseguir o Prêmio Nobel da Paz para o Cooperativismo. Isso será um formidável ponto de partida para cooptar gente para o projeto, inclusive jovens, sempre idealistas e em busca de um mundo melhor para toda gente. ♦

“ Para mim, foi uma grande oportunidade de conhecer os diversos brasis dentro do Brasil. Conheci uma realidade distante de mim, a dificuldade por que tantos passam. Muitos projetos me deixaram encantados pela simplicidade e alcance. O que fiz foi pouco perto do que recebi. ”

José Weverton Pimenta Leite,
analista da Unidade de Acesso a Mercados e
Serviços Financeiros do Sebrae

“ A dificuldade foi elencar apenas três entre tantos projetos tão bons, as cooperativas se antecipando na preservação de nascentes, por exemplo. São iniciativas implantadas mesmo diante de dificuldades, com desafios. ”

Alexis Polovanick,
assessor da Gerência de Negócios com Cooperativas do
Banco do Brasil

“ Com pouco insumo, alguns podem obter um impacto enorme sobre a sociedade, mudando a realidade das pessoas. Cheguei a me emocionar. Foi uma experiência muito boa tanto do ponto de vista profissional quanto pessoal, uma imersão intensa no universo cooperativista. ”

Milene da Silva Castellen,
pesquisadora da Embrapa

“ Os parceiros foram muito bem-escolhidos, o nível técnico é de excelência. Gostei muito. Analisei projetos fantásticos. Tive até dificuldades de escolher. É necessário valorizar os trabalhos, mesmo alguns não premiados, mas com ótima qualidade. ”

Vera Lúcia de Oliveira,
coordenadora do Departamento de
Cooperativismo e Associativismo Rural do Mapa

“ Pude ver que há instituições de outros ramos com governança tão boa ou até melhor, tanto de grande quanto de pequeno porte, e com forte ação nas comunidades. ”

Felipe da Costa Camelo,
gerente Técnico do Departamento de Supervisão de Cooperativas
e de Instituições não Bancárias do Banco Central do Brasil

A vida é melhor quando é cooperativa.

Uma instituição financeira também.

A sua vida financeira fica muito melhor com um parceiro que cresce com você e com a sua comunidade. O Sicredi é uma instituição financeira cooperativa, com os produtos e serviços de um banco, mas com uma filosofia diferente. Ao invés de clientes, tem associados, que participam dos resultados e têm voz de decisão.

Para nós, ninguém precisa perder tudo para todo mundo ganhar. Ao contrário, gente que coopera cresce. Junte-se a nós e venha viver bem a sua vida financeira.

SAC Sicredi - 0800 724 7220 / Deficientes-Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525. Ouvidoria Sicredi - 0800 646 2519.



- Conta-corrente • Investimentos
- Poupança • Consórcios • Créditos
- Cartão de Crédito • Seguros

**GENTE
QUE
COOPERA
CRESCER.**



sicredi.com.br
gentequecooperacresce.com.br

*Conectando
você aos seus
momentos
mais felizes.*

Há 25 anos, o compromisso da Seguros Unimed é garantir o melhor para você e sua família, em cada fase da vida. Por isso, estamos constantemente nos renovando para oferecer serviços e produtos de alta qualidade, que só uma rede completa e sólida possui.

VIDA | SAÚDE | PREVIDÊNCIA | ODONTO | PATRIMONIAIS

Consulte o seu corretor ou acesse
www.segurosunimed.com.br

 facebook.com/segurosunimed



Patrocinadora Oficial da Seleção Brasileira.

